

Artigo de Amanda Fonseca Santos
Graduando em Arquitetura e Urbanismo
amand-fonseca_@hotmail.com

ORIENTADORA:
PROFA. WALESKA DINIZ SANTANA
ARQUITETA E URBANISTA

COORIENTADORA:
PROFA. MAYANA CHARGAS CARVALHO
ENGENHEIRA, ARQUITETA E URBANISTA

COHOUSING SÊNIOR

HABITAÇÃO COLETIVA DE VIVÊNCIA E PERMANÊNCIA
PARA TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE LAGARTO - SE

ARTIGO APRESENTADO AO
CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DO CENTRO UNI-
VERSITÁRIO AGES, COMO
REQUISITO PARCIAL À OBTEN-
ÇÃO DO GRAU DE BACHAREL.



INTRODUÇÃO

Atualmente o envelhecimento populacional vem sendo crescente no mundo, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) até 2050, a proporção da população mundial com mais de 60 anos quase dobrará de 12 para 22%. Em vista disso, a moradia para idosos vem sendo cada vez mais analisada gerando discussões persistentes sobre as atuais formas de morar e de como envelhecer com qualidade.

Com a expansão demográfica, a urbanização, o avanço tecnológico e as novas formas de comunicação virtual, atrelados a outros fatores, é possível observar um aumento de queixas de solidão, inclusive de idosos.

Análises mostram uma realidade significativa de idosos que se encontram em ambientes como asilos e residências comuns, vivenciando situações de maus-tratos, abandono e isolamento

social.

Sendo assim, a criação de vínculos é importante para que se evite a solidão que Neto (2000), citando Rook (1984), define como uma condição emocional de mal-estar que aparece quando um indivíduo se sente afastado, incompreendido e rejeitado, principalmente, em atividades que proporcionam integração social e intimidade emocional.

Ademais, é importante ressaltar a importância de como os caminhos para a saúde e bem-estar dos idosos têm relação com o viver coletivamente de forma agradável, já que os humanos são seres interdependentes, ou seja, o que acontece com um indivíduo tem repercussões em sua comunidade e vice-versa. Desse modo, o ambiente o qual se encontra também o afeta, sendo necessário refletir em como cuidar desse bem-estar na comunidade.

Uma solução viável de ambiente para tais oportunidades de integração social pode ser encontrada através do cohousing ou co-lares que estabelece um estilo de vida comunitário no qual espaços são compartilhados entre os moradores ao mesmo tempo, sendo que cada um possui sua independência, existindo não só a criação conjunta de

vínculos entre indivíduo e sociedade, mas também, o desenvolvimento individual ativo.

Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo de habitação para idosos nos princípios da cohousing na cidade de Lagarto (SE), priorizando arquitetonicamente a qualidade de vida, envelhecimento ativo, segurança e acessibilidade.

Objetivo específicos

- Delimitar um modelo de habitação confortável;
- Incentivar a autonomia e a independência dos moradores pelo ambiente construído;
- Incentivar a vida social do idoso por meio da comunidade colaborativa;
- Caracterizar ambientes que favoreçam o envelhecimento ativo onde os idosos possam viver de forma segura.

Hipótese

Parte-se da hipótese de que uma forma mais ativa de habitar na terceira

idade é por meio de habitações em comunidade, nesse caso, a cohousing. Tendo em vista o crescente envelhecimento da população e os desafios enfrentados pelos indivíduos com mais de 60 anos, que, majoritariamente, se sentem isolados e sem atenção necessária. Sendo assim, a cohousing busca projetar espaços mais acessíveis e acolhedores tendo em vista o bem-estar.



Figura 1: Old woman smiling.
Fonte: Franco, Daniel (2017).

Justificativa

Com o aumento da população acima de 60 anos, em paralelo com a busca por uma moradia ideal para tais indivíduos, tem-se a necessidade de habitações que possam proporcionar aos idosos um envelhecimento com maiores oportunidades de acompanhamento, contato social e acessibilidade.

O projeto em questão visa atender tais necessidades do idoso, desenvolvido de forma teórica em torno da perspectiva de como o envelhecimento saudável e a qualidade de vida resultante de bons hábitos, podem afetar positivamente nos âmbitos sociais, culturais, ambientais e psíquicos do idoso, aplicando de forma prática no projeto de uma habitação seguindo os princípios da cohousing de maneira que atenda tais questões levantadas.

O IDOSO

A humanidade sempre refletiu sobre o motivo de envelhecer. O processo de envelhecimento e as atitudes voltadas para com os idosos têm mudado durante o tempo, questionando não só a anatomia e fisiologia humana e suas novas descobertas científicas, mas também diante seu nível relacional e cultural na sociedade (PAÚL; FONSECA, 2006).

Segundo Mailloux-Poiriér (1995), o envelhecimento é um fenômeno complexo de difícil definição, sendo caracterizado como um processo único para cada indivíduo, ou seja, mesmo que a natureza exata exerça influências biológicas, psicológicas e sociais, os resultados desse processo se

manifestam de forma diferente a cada entidade específica. Portanto, necessitando de respeito e entendimento a cada peculiaridade individual.

Os idosos geralmente são esquecidos como um recurso apesar de serem essenciais na estrutura das sociedades. Para a humanidade o envelhecimento da população é uma importante conquista, porém também é um grande desafio, principalmente, devido à necessidade de aumentar demandas sociais e econômicas (OMS, 2002).



Figura 2: Idosa na janela.
Fonte: Egliitis, Kaspars, (2021).

Além disso, idosos que vivem em ambientes pouco estimulantes possuem suas habilidades cognitivas reduzidas, levando a perda de desempenho (SALTHOSE, 2011). Por esse motivo, o idoso necessita equilibrar uma mente saudável e produtiva em conjunto com a realização de exercícios físicos, interação com grupos e instituições e

prática da cidadania, o que garante um envelhecimento natural e agradável (PAIVA, 2005).

Desse modo, Néri (2007) defende que a sociedade tem um papel de promover o ambiente ideal para fornecer oportunidades aos idosos, pois ser ativo e participativo depois dos 60 anos, não deve ser considerado como um privilégio do próprio indivíduo, mas como direito que o Estado deve garantir aos seus cidadãos.

O Estatuto do Idoso, Lei federal n. 10.741/2003, destinado a garantir os direitos e garantias do idoso, aponta: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (PAIM, 2003).

Mesmo que se tenha tais mecanismos legais que asseguram o bem-estar do idoso, o abandono e a falta de apoio é inevitável para alguns. O suporte familiar tem suma importância na saúde do idoso, estudos indicam que 0,8% da população brasileira acima de 60 anos estão em Instituição de Longa

Permanência (ILPI), sendo tal institucionalização ligada a problemas familiares, representando, assim, o principal contribuinte para o surgimento de fragilidades desse grupo, principalmente pela sensação de abandono e isolamento (SILVA; FIGUEIREDO, 2012). Além disso, destaca-se que:

A inadequação do ambiente doméstico ao idoso e o aumento dos riscos de acidentes, conforme as limitações se impõem, aliados às condições da vida moderna, em que poucos têm disponibilidade de tempo e de espaço para cuidar dos parentes velhos, levaram à criação de diversos tipos de moradia para os idosos (CARLI, 2005, p. 7).

Sobre o tipo ideal de moradia para idosos, Mello (2021) afirma:

Residências e apartamentos continuam sendo perigosos para pessoas idosas, pois reservam situações de risco de quedas, as quais constituem-se no principal problema enfrentado quando as debilidades físicas e mentais acometem idosos, podendo desencadear outras graves questões de saúde. (MELLO, 2021, p. 20).

Uma pesquisa realizada pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo com a participação da

Fundação Perseu Abramo, publicada no dia 21 de agosto de 2020, sobre “Idosos no Brasil: Vivências, Desafios e Expectativas na Terceira Idade”, apresenta e investiga dados sociais e demográficos dos brasileiros (NERI, 2020).

A pesquisa conta com 4144 pessoas de 234 municípios, os participantes foram segmentados em duas categorias, maiores de 60 anos e adultos entre 16 e 59 anos. Em um desses dados, foi constatado que a proporção de homens e mulheres que moravam em uma residência assistida é mais que 60% em indivíduos com até 50 anos, enquanto dos 50 ou mais atingiram 50% (NERI, 2007). Para Mello (2021) esse resultado demonstra uma acentuada evolução cultural na aceitação de mudança para um envelhecimento mais ativo.

A COHOUSING

A primeira conferência internacional sobre cohousing foi realizada na Suécia em 2010. Os motivos da discussão giraram em torno dos resultados de um longo período de pesquisa realizada no país sobre o assunto, atrelado ao interesse restaurado em todo o mundo sobre tal

forma de coabitar. Já em 1982, Dick Vestbro publicou um livro, no qual seu apoio se mostrava ativista, sobre as ideias de habitação coletiva, incluindo a cohousing. O atual ressurgimento do interesse em cohousing, por sua vez, segue a mesma abordagem, englobando políticos, planejadores urbanos e profissionais da habitação, os quais utilizam o discurso de promoção a cohousing como uma alternativa de desenvolvimento sustentável (HAGBERT et al., 2019).

De acordo com Vestbro e Liisa (2012), os arquitetos modernistas da Suécia e de outros países europeus consideravam a habitação com serviços em coletividade como sinal de modernização. A ideia de casa coletiva foi apresentada pelo arquiteto Sven Markelius e pela reformadora social Alva Myrdall, introduzindo a palavra *Kollektivhus* (coletivo casa), considerando como uma ferramenta a qual permitia que mulheres tivessem a conciliação de trabalho remunerado e vida doméstica.

Ademais, para Rami (2017) a cohousing se caracteriza como uma habitação liderada pelos membros da comunidade, onde os residentes e os futuros residentes estabelecem seu próprio esquema de acordo com suas

necessidades. A maioria dessas habitações possuem ambientes de uso comum, como cozinha, horta, lavanderia, garagem e oficinas, cujo objetivo principal é a socialização entre os moradores.



Figura 3: Decisões compartilhadas.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

Segundo Perkins (2004) desde a década de 1980, a indústria de vida sênior em países mais desenvolvidos apresentou uma variedade de tendências que rendeu novos modelos para habitação e cuidados. Sendo uma delas, caracterizada pela habitação coletiva, cujo objetivo consiste em combater à exclusão do idoso na sociedade enquanto se diferencia das demais por oferecer assistência médica e de enfermagem para determinadas fragilidades acometidas pelo público em questão.

Sendo assim, tal conceito de moradia pode se encaixar para diferentes faixas etárias, incluindo o idoso, para Durret (2005) a cohousing é um movimento que surge, principalmente, pela insatisfação das atuais formas de moradias existentes, já

que, a habitação para idosos como cohousing promove o apoio comunitário que faltava em casas comuns e asilos, aumentando assim a qualidade de vida. Além disso, o mesmo afirma que a cohousing pode possuir uma variedade em tamanhos, estruturas e projetos o que, consequentemente, promove universalidade do conceito, cuja cohousing Sênior tem seus próprios anseios e os próprios residentes buscam o que é de fato melhor para eles.

Com relação ao que os idosos mais se sentem atraídos em uma comunidade, Mello (2021) defende que não é apenas a afinidade com pessoas da mesma faixa etária, mas sim pelos serviços que possam facilitar sua vivência. Por exemplo, a densidade demográfica na qual se encontra, a concorrência, a disponibilidade financeira e a acessibilidade ao valor dos serviços necessários utilizados, entre outros.



Figura 4: Idosos jogando.
Fonte: Unsplash, (2019).

A cohousing tem ganhado mais destaque nos últimos anos, por resolver de forma positiva problemas atuais, como os altos preços do mercado imobiliário, a falta de flexibilidade e a solidão, tornando assim um estilo de vida em comunidade que compartilha entre seus residentes sem parentescos, o espaço e seus recursos, garantindo maior pertencimento e vínculo. Ademais, reduzindo o impacto ao meio ambiente, produzindo menos lixo, consumindo menos água e energia (RAMI, 2017).

ESTUDO DE CASO

Sandford Station Retirement village

O Sandford Station Retirement village chama atenção pelas suas áreas de convivência distribuídos em todo empreendimento, atendendo moradores com diversos graus de dependência.



Figura 5: Centro de convívio.
Fonte: Kwlarchitects, (2010).



Figura 6: Vila de aposentados.
Fonte: Kwlarchitects, (2010).



Figura 7: Espaço compartilhado.
Fonte: Kwlarchitects, (2010).

Excellence Senior Living - Unidade Semoran

O Excellence Senior Living - Unidade Semoran tem uma linguagem arquitetônica em U e oferece moradia assistida, está localizado no município de Orlando, Flórida. O empreendimento conta com restaurante, salão de beleza, auditório, circuito de caminhada, sala de informática, sala de pintura e artesanato, coreto, pátio, clínica médica e odontológica, programas de fisioterapia e exercícios, assistência com medicamentos e cuidados pessoais, equipe de atendimento 24 horas por dia.



Figura 8: Sala de jantar compartilhada.

Fonte: Excellenceseniorliving, (2018).



Figura 9: Fachada do empreendimento.

Fonte: Excellenceseniorliving, (2018).

LOCALIZAÇÃO



Figura 10: Localização.

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

O terreno escolhido está localizado no município de Lagarto-SE, no bairro Queiroz, mais precisamente na entrada da cidade, sendo de fácil acesso.



Figura 11: Localização do terreno.

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

É uma área de transição entre o campo e a cidade, possui alguns comércios essenciais em seu entorno e uma distância de aproximadamente 4,3 km do centro.

Suas principais vias de acesso são a Avenida Deijaniro Jonas (via frontal) e a Estrada do Boiero (lateral).

Lagarto é o 2º município com maior número de idosos do estado de Sergipe, ficando atrás da capital Aracaju. Segundo o censo mais recente do IBGE (2010) uma população residente acima de 60 anos é aproximadamente de 9856 pessoas, equivalente a 9,36% da população geral a qual, é estimada em 105 221 habitantes.

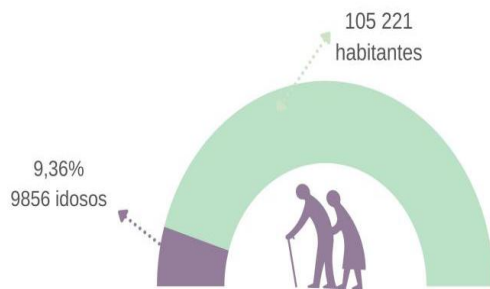


Figura 12: Porcentagem de idosos em Lagarto – SE

LEGISLAÇÃO

O Projeto Arquitetônico foi desenvolvido seguindo às seguintes normas técnicas vigentes:

- -NBR 9050/2020;
- - Lei nº 196/206, de 10 de outubro de 2006 Plano diretor de Lagarto-SE;
- -Código de obras de Lagarto-SE;
- -NBR 15575/2013 edificações habitacionais (desempenho);
- -ABNT NBR 9077:2001 — Saídas de emergência em edificações;
- -Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003– Estatuto do Idoso.

LOTE

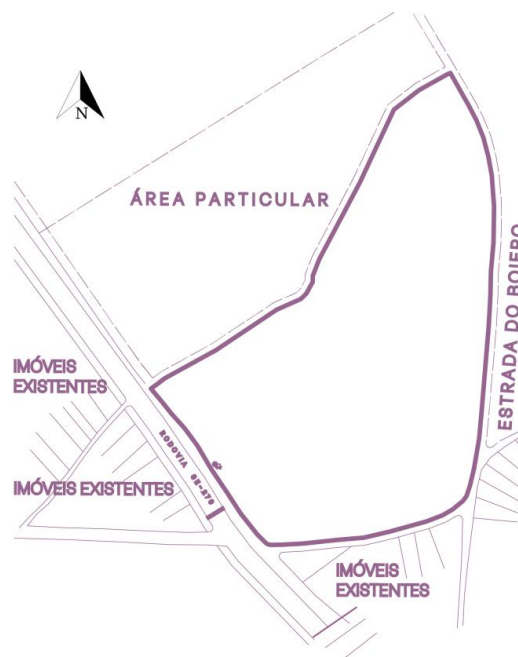


Figura 14: Lote.

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

Cidade: Lagarto-SE

Coordenadas: x:-10.891158
y:-37.697382

Empreendimento: Cohousing Sênior

Endereço: Avenida Deijaniro Jonas - Centro, Queiroz, Lagarto - SE, 49400-000

Tipo: Residencial

Área de terreno: 31 . 8 8 2 , 5 0 m².

Distância do centro: Aproximadamente 4,30 km em linha reta.

ENTORNO



Figura 14: Entorno.

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

TOPOGRAFIA

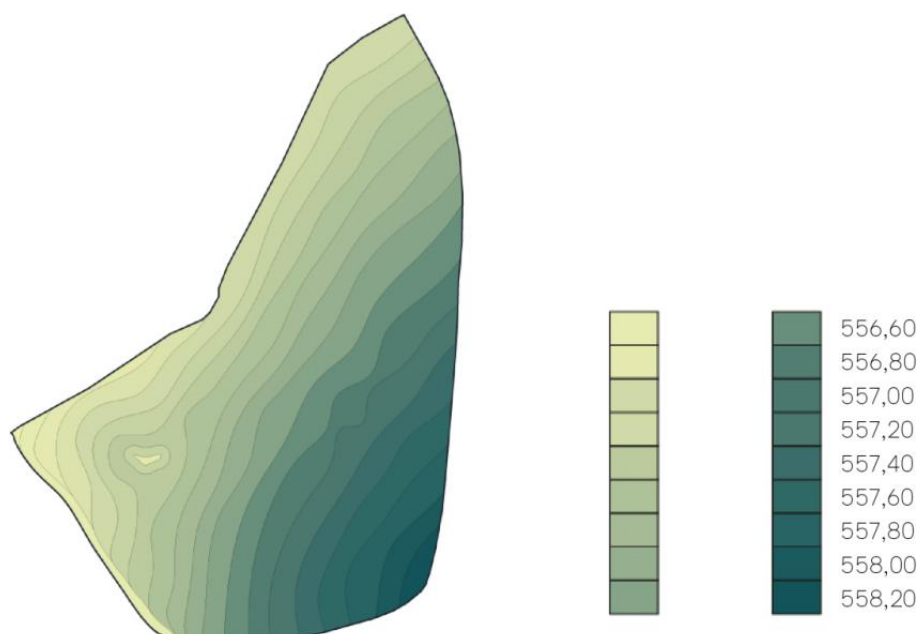


Figura 15: Topografia do terreno

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

CONDICIONANTE

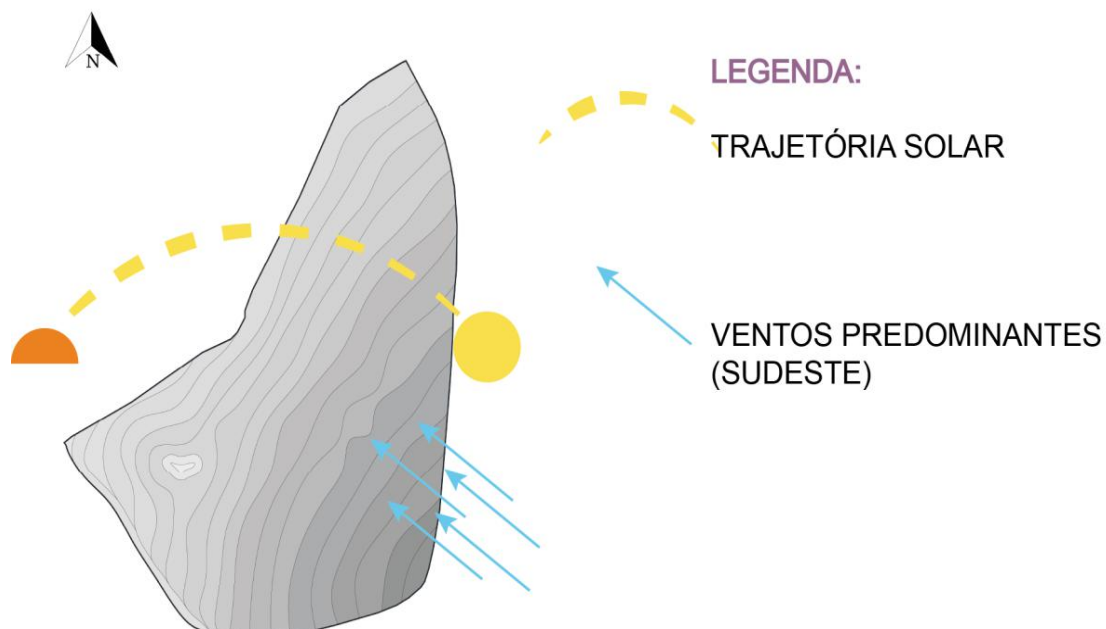


Figura 16: Condicionantes
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

FLUXOGRAMA

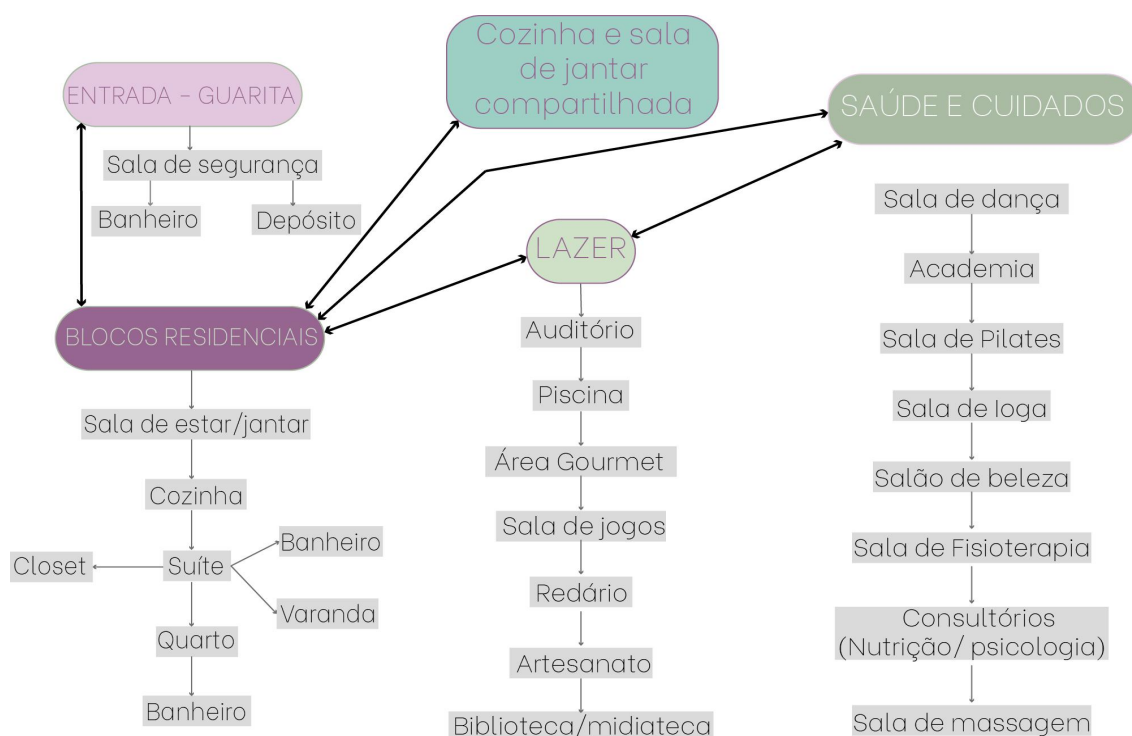


Figura 17: Fluxograma
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS



Figura 18: Pitsou Kedem Architects e Residência Dividida.
Fonte: Archdaily, (2019).



Figura 20: LESS / AAVP Architecture.
Fonte: Archdaily, (2016).



Figura 19: Creative City - Neu Marx.
Fonte: Behance, (2017).



Figura 21: Restello by Piercy Conner Architects.
Fonte: Dezeen, (2010).

CONCEITO

A volumetria foi inspirada no jogo Jenga.

Jenga é um jogo de habilidade e estratégia. Os jogadores empilham uma torre com os blocos de madeira e cada jogador deve remover uma peça. O objetivo é não deixar a torre desabar.



Para a elaboração do padrão a ser utilizado no partido do projeto, algumas combinações de cheios e vazios foram testadas até chegar no seguinte resultado:

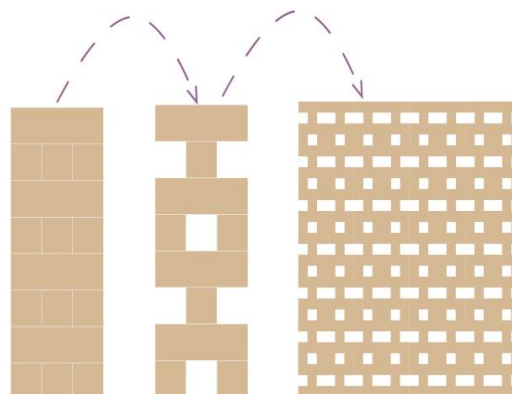


Figura 22: Evolução de cheios e vazios.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 21: Render do muxarabi na passarela.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

EVOLUÇÃO DA VOLUMETRIA RESIDENCIAL

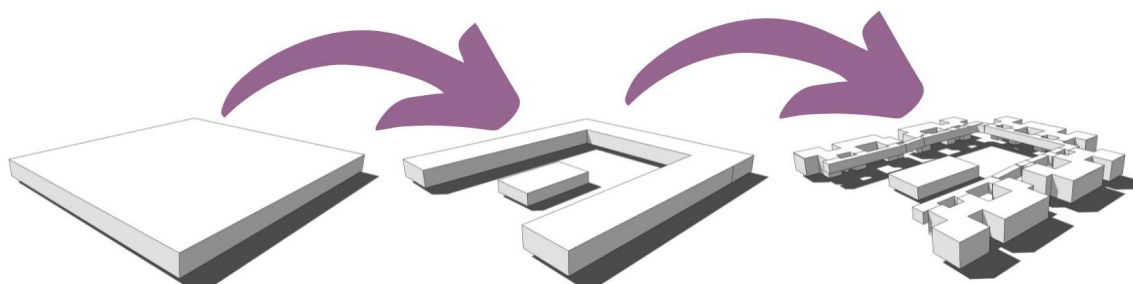


Figura 22: Diagrama de evolução da volumetria residencial.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

EVOLUÇÃO DA VOLUMETRIA DE SERVIÇOS E LAZER

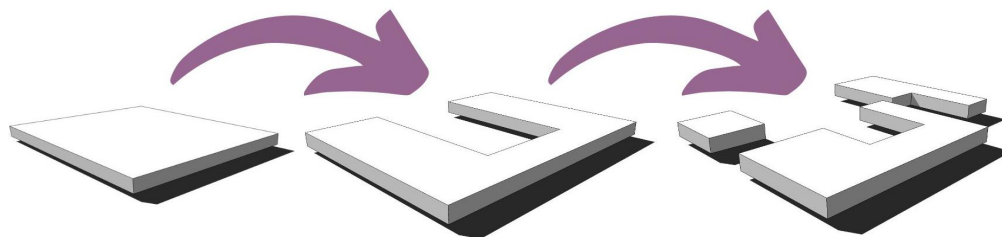


Figura 23: Diagrama de evolução da volumetria de serviços e lazer.

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

SETORIZAÇÃO DE VOLUMETRIA

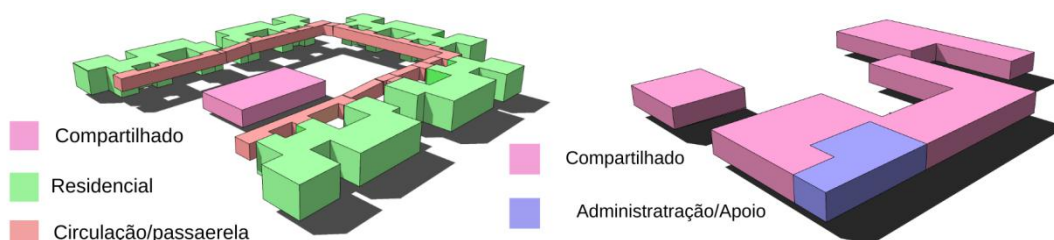


Figura 24: Setorização das volumetrias.

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

PROGRAMA DE NECESSIDADES

RESIDENCIAL			
Banheiro 01	11,59 M ²	Redário	78,63 M ²
Banheiro 02	8,77 M ²	Sala de artesanato	43,06 M ²
Closet	10,15 M ²	Biblioteca/midiатеca	36,78 M ²
Corredor	5,88 M ²	Sala de dança	43,15 M ²
Cozinha	13,70 M ²	Academia	62,16 M ²
Quarto	10,88 M ²	Sala de Pilates	33,64 M ²
Sala de estar/Jantar	23,57 M ²	Sala de loga	26,41 M ²
Suíte	17,37 M ²	Salão de beleza	26,65 M ²
Varanda	20,83 M ²	Sala de Massagem	32,58 M ²
Área de serviço	8,52 M ²	Consultório de Nutrição	19,14 M ²
		Consultório de Psicologia	19,14 M ²
SERVIÇOS/LAZER		ADMINISTRAÇÃO/APOIO	
Auditório	249,23 M ²	Sala de administração	15,21 M ²
Piscina	10,15 M ²	Sala de reunião	22,18 M ²
Área Gourmet	3,86 M ²	D.M.L	9,65 M ²
Sala de jogos	45,57 M ²	Depósitos	15,91 M ²
		Doca	37,16 M ²

Figura 25: Programa de necessidades

Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

IMPLANTAÇÃO

A habitação conta com 32 apartamentos de 2 pavimentos de 106,40 M² cada um interligados por uma passarela e distribuídos em 5 blocos dispostos em U voltados para uma praça central de convívio.



Figura 26: Implantação.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

SETORIZAÇÃO



Figura 27: Setorização.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

APARTAMENTO TIPO



Figura 28: Apartamento tipo
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

IMAGENS 3D



Figura 29: Vista Frontal do empreendimento.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 30: Cozinha compartilhada e blocos residenciais.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 31: Passarelas com muxarabi.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 32: Corredor.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021)



Figura 33: Vista do bloco residencial 1 e 2.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 34: Vista do pátio para a cozinha compartilhada.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 35: Blocos de serviços e lazer.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 36: Vista interna de cozinha compartilhada.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 37: Piscina e lazer.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 38: Área gourmet.
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).



Figura 39: Espelho d'gua..
Fonte: Criação da autora (produzida em 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **LESS / AAVP Architecture**. 2017. 1 fotografia. Disponível em: . Acesso em 23 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Residência Dividida**: Pitsou Kedem Architects. 2019. 1 fotografia. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2021.

BAGIENSKI, Patricia. **Creative City Neu Marx**. 2017. 1 fotografia. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2021.

CARLI, S. M. M. P. **Habitação adaptável ao idoso: um método para projetos residenciais**. 2004. 334 f. Tese (Doutorado em Tecnologia de Arquitetura) - FAU USP, São Paulo, 2004.

CRAIK, F. I. M.; SALTHOUSE, T. A. **The handbook of aging and cognition**. New York: Taylor & Francis. 2011.

DEZZEN. **Restello by Piercy Conner Architects**. 2010. 1 fotografia. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2021.

DURRETT, C. **Senior Cohousing: A Community Approach to Independent Living**. Berkeley: Habitat Press, 2005.

EGLITIS, Kaspars. **Idosa na janela**. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://unsplash.com/photos/dUjTX5-bgMw>. Acesso em: 16 out. 2021.

FRANCO, Daniel. **Old woman smiling**. 2008. 1 fotografia. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2021.

GBERT, P.; LARSEN, H. G.; THÖRN, H.; WASSHEDE, C. **Contemporary Co-housing in Europe: Towards Sustainable Cities?** Abingdon: Routledge, 2019.

HUNSPLASH. **Idosos jogando**. 2019. 1 fotografia. Disponível em: . Acesso em: 24 set. 2021.

KALARCHITECTS. **Sandford Station Retirement village**. 2010. 3 fotografias. Disponível em: <https://kwlarchitects.co.uk/projects/sandford-station-village> . Acesso em: 24 set. 2021.

MAILLOUX-POIRIER. D. **Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento**. In: Berger L, Mailloux-Poirier D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta, 1995.

MELLO, N. **Senior Living: Conceito, Mercado Global e Empreendimentos de sucesso**. Curitiba: Bioeng Books. 2021.

NERI, A. Liberalesso (org.). **Idosos no Brasil**: vivência, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

NETO, F. Neto, F. **Psicologia Social**. Lisboa: Universidade Aberta. 2000.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa**: Envelhecimento e saúde. Brasília (DF); 2018. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820>. Acesso em: 26 março, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: um projeto de política de saúde. Espanha: OMS; 2002. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 26 março, 2021.

PAIVA, M. L. F. **Os Direitos da Personalidade do Idoso**. Dissertação (Mestrado em Direito Civil Comparado) - Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAÚL, C.; FONSECA, A. **Envelhecer em Portugal**. Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

PHOTO gallery. **Excellence senior living**. 2018. 2 fotografias. Disponível em: <https://excellenceseniorliving.com/photo-gallery/>

PERKINS, B., HOGLUND, J. D.; KING, D., COHEN, E. **Building type basics for: Senior Living**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004.

RAMI, K. **Community Led Housing: Co-Living and Co-Housing**. Disponível em: <<https://2016-2017.nclurbandesign.org/2017/05/co-living-co-housing/>>. Acesso: 13 abril. 2021.

SILVA, M. V. da.; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v.3, n. 1, p. 22-24, 2012.

VESTBRO, D. U.; HORELLI, L. **Design for gender equality**: the history of cohousing ideas and realities. **Built Environment**, v. 38, n. 3, p. 315-335, jul. 2012. Disponível em: <http://www.ingentaconnect.com/content/alex/benv/2012/00000038/00000003/art00002>. Acesso em: 16 abr. 2021.